

ética como filosofia multidimensional

A **ética** é transversal a todas as áreas do saber e a todas as perspectivas sob as quais queiramos estudar o ser humano: como ser social; como ser intergrupar (entre grupos); como ser intra-grupar (no interior de um grupo); como ser profissional.

A **ética** é no ser humano assimilado por imitação e osmose. **Cada indivíduo cria a sua identidade e mentalidade** assimilando e adaptando aspetos que recolhe em cada um dos grupos a que pertence ou com que está envolvido.

O ser humano é um ser social, vive em sociedade, assume vários papéis na sociedade em que se insere e está em contacto com os mais variados grupos.

- exemplos de grupo de **pertença**: grupo familiar; grupo de amigos; vizinhança; grupo recreativo; grupo cultural; grupo profissional.

O desenvolvimento e aperfeiçoamento dos valores individuais beneficiarão os grupos e estes, por seu lado, “retribuirão” os serviços recebidos. Podemos, então, estabelecer as seguintes correlações:

- **ética individual, familiar, social, cívica, profissional.**

A **cultura** é aprendida e reproduzida. **A base da cultura é a linguagem**, o mundo em que vivemos é um mundo linguístico. A linguagem não é uma função biológica do homem, mas uma criação que herdamos e aprendemos de outros homens.

ética - conceptualização

Segundo **Kierkegaard** e **Foucault**, a ética preocupa-se com a **arte de viver**, com a **celebração de uma vida bela e boa**. No entanto, **o conceito** de ‘vida bela e boa’ **varia de pessoa para pessoa e depende do local onde se vive**, da história, do sistema de crenças que cercam os indivíduos, do seu percurso individual e da educação formal e informal que tem, teve e terá.

Para **Joaquim Clotet** (1986), a ética **é uma ciência que tem por objetivo ajudar na autorrealização das pessoas**, ocupando-se e pretendendo a perfeição do ser humano. Na visão do autor, as pessoas são o ser mais importante que existe no universo. O ser humano é o ser de maior valor de tudo o que nos rodeia. **O Homem é o protagonista da cultura e da história.**

A **Lei de Ouro da ética** traduz-se em **duas vertentes**:

- numa atitude **passiva** do ser humano (“Não faças ao outro o que não queres que o outro faça a ti.”)
- numa atitude **pró-ativa** do ser humano (“Faz ao outro o que queres que o outro te faça a ti.”)

ética e moral - gênese e fundamentos

o termo ‘ética’

“éthos” > hábito

Outros significados atribuídos a este termo, foram ao longo do tempo:

- residência/morada; comportamento; propriedade do caráter.

O termo ‘éthos’ como residência, morada, local onde se habita	Nos primeiros tempos, a palavra foi usada, na poesia, referindo-se aos lugares onde habitavam os animais. Depois, por extensão, passou a referir-se também à morada dos homens.
O termo ‘éthos’ como comportamento	Nesta perspetiva, éthos, refere-se àquilo que o homem traz dentro de si, à sua atitude psíquica, em relação a si próprio e ao mundo. Assim, do sentido puramente material, a palavra evoluiu no sentido da sua sublimação, passando a designar comportamento, atitude moral ou estado de espírito.
O termo ‘éthos’ como ‘modo de ser’/caráter	A partir de Aristóteles este termo é integrado na filosofia. Os filósofos e os moralistas vão encontrar a palavra, reproduzindo-a até aos nossos dias.

ética e os seus fundamentos

A **ética** revela-se assim como um **conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens**. A forma como o homem se deve comportar no seu meio social.

A ética caracteriza-se pela sua dimensão pessoal: “O homem esforça-se para fundamentar e legitimar a sua conduta.”

moral - conceptualização

“morus” > moral (quer dizer usos e costumes)

A **moral** é o **conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade**. É adquirida pela educação, tradição, quotidiano. É também designada por “ciência dos costumes”.

A moral é vista, por **Adam Smith**, como 'os princípios morais que derivam das nossas experiências'.

David Hume, afirma que 'a moral está ligada à paixão e não à razão'.

Kant, reitera **a razão como sendo a base da moral**.

A **moral** resulta de **leis naturais** - factos; não há formulação de valores - **assentes em leis normativas** - valorização dos atos humanos; regras de ação; formulação de valores.

As suas visões possíveis na conceptualização da 'moral' são:

- **moral empírica** assenta em leis empíricas do comportamento humano; serve para facilitar a convivência em sociedade; sofre variações temporais e geográficas.
- **moral normativa** determina as leis normativas da atividade do homem na qual o valor a atingir é o 'bem'.

os valores e o bem

- **no direito** a justiça (o justo)
- **na lógica** a verdade
- **na moral** o bem (o bom)

A '**moral**' como sistema implica: distinção entre o bem e o mal; liberdade de escolha entre o bem e o mal - e tem como consequências: responsabilidade moral sobre os atos praticados; sanção no caso de infração da norma moral.

ÉTICA	MORAL
Reflexão teórica relativa aos fundamentos e sentido do agir moral. É algo pessoal.	Tem um carácter social, visto decorrer da sociedade e responde às suas necessidades e poder resultar em sanções da parte dela.

O Homem tem a liberdade de escolher entre ser um ser ético ou desprovido de ética; de ser um ser moral ou amoral; de colocar em prática os seus valores e os seus princípios. O Homem só é verdadeiramente **livre se for capaz de decidir por si** a cada momento a dimensão da sua alma e a sua projeção no mundo.

O que há de sério na liberdade é que cada ato livre que façamos limita as nossas possibilidades quando escolhemos realizar uma delas.

Nós somos **responsáveis pelos nossos atos e todos os nossos atos trazem consequências** (para nós e para todos e tudo os que nos rodeia).

Atuar com **liberdade** significa **sermos responsáveis**: saber-mo-nos autenticamente livres, para escolher entre o bem e para o mal; assumirmos as consequências do que fazemos, emendar o mal que possamos emendar e aproveitarmos o bem ao máximo.

- o objetivo da ética não é conhecer o estado do mundo ou das coisas, mas saber como viver ou como agir.
- a ética pretende fornecer instrumentos que nos orientem nas múltiplas opções que somos obrigados a fazer na vida, ou seja, indica modos privilegiados de optar e de agir.

doutrinas éticas ao longo da história

Platão (427-347 a.C.)	No idealismo platônico o mundo sensível é o reflexo do mundo das ideias. Atuar eticamente é atuar segundo o logos melhor, com retidão de consciência. A inteligência, bem utilizada, leva ao Bem que é 'o primeiro amor'. E com o Bem está o Belo e o Justo.
Aristóteles (384-322 a.C.)	Para o realismo de Aristóteles a ética é a ciência prática do bem: e bem é 'o que todos desejam', já que ninguém atua pretendendo o mal. Se escolhe algo que é - para os outros ou objetivamente - mal, fá-lo porque o julga um bem.
Epicuro de Santos (341-270 a.C.)	Para o epicurismo é lícito tudo o que produz prazer. Esta seria a substância da ética. Esta escola perdura até hoje sob a designação de hedonismo e utilitarismo.
Zenão de Citium (335-264 a.C.)	Para o estoicismo, a vida feliz é a vida virtuosa, ou seja, viver conforme a natureza e a razão. O essencial é a retidão, a adequação à ordem intrínseca do mundo, a lei natural, a lei divina.
Tomás de Aquino (1225-1274)	A atividade moral deve coincidir com a atividade racional - 'agir de acordo com a natureza racional'. Um ato é razoável se conduzir à felicidade. A moral Tomista é uma moral sem obrigações, sem sanções. Máxima: 'Faz o bem e evita o mal'.
Adam Smith (1723-1790)	As regras de conduta que tornam possível a vida em sociedade e a cooperação. É ética do dever pelo dever. Cada um de nós, no seu próprio interesse, se sinta obrigado a ter em conta o interesse dos outros.
Kant e o racionalismo (1724-1804)	Os princípios da moral Kantiana são imperativos e categóricos. Imperativos porque a lei moral não aconselha, mas manda. Categóricos porque não é um juízo hipotético mas absoluto. Isto é, a ética de Kant não é uma ética que dita conteúdos, mas normas formais. 'Atua de tal modo que possas querer essa atuação se conversa em lei universal'.
Stuart Mill (1806-1873)	A base da ética é constituída pelos sentimentos morais da humanidade, o desejo de estarmos unidos com os nossos semelhantes.

Émile Durkeim (1857-1917)	No positivismo de E.D. 'A ética é um sistema de mandamentos feito de 'tu deves'. (...) Estes valores são originados pela sociedade como pessoa moral. A sociedade, como ser distinto e superior ao indivíduo, é fonte de bem, objeto de respeito, de amor, e de controlo e sanção para os seus membros.
Hans Jonas (1903-1993)	O mote de Jonas é: 'Age de tal como que os efeitos da tua atuação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana na Terra'. Princípios associados: salvaguarda a sobrevivência humana e do planeta; a ânsia de saber, de técnica, de indústria, de consumo e de poder são uma engrenagem suicidária do ser humano, à qual é preciso impor limites a partir de uma ética.

as doutrinas éticas podem ser analisadas

1. Quanto às concepções morais	2. Quanto ao resultado do comportamento	3. Quanto ao aspecto histórico
<ul style="list-style-type: none"> - doutrinas greco-latinas - doutrina cristã - sistemas utilitários - sistemas sentimentais - sistemas científicos - sistemas racionais 	<ul style="list-style-type: none"> - ética absoluta - ética relativa 	<ul style="list-style-type: none"> - ética empírica - ética do 'bem' - ética formal - ética dos valores

1.1. quanto às concepções morais

doutrinas greco-latinas — O homem deve levar uma vida que conduza à felicidade e ao bem supremo. A felicidade é tida como a autorrealização do ser humano.

doutrina cristã — O espírito da moral cristã consiste em definir o certo e errado é baseado na fé e cumprimento dos deveres instituídos pela religião.

o utilitarismo/hedonismo — O bem é tido como pessoal/individual em que a satisfação é o fim exclusivo da vida humana.

sistemas sentimentais — O bem é visto como uma tendência social. O indivíduo pratica o bem e tem o comportamento apropriado. É bom em si mesmo, para além de ser fonte de felicidade pessoal e de prosperidade social.

sistemas científicos — A moral sociológica; 'A regra moral é toda ela mandamento e não outra coisa'; a ética é um sistema de mandamentos feito de 'tu deves'. Estes valores são originados pela sociedade como pessoal moral qualitativamente distinta das pessoas individuais que engloba.

sistemas racionais — O bem é visto como algo superior ao Homem. A moral é tida como um dever.

1.2. quanto ao resultado do comportamento

ética absoluta	ética relativa
<ul style="list-style-type: none">- a razão está na base da explicação do mundo- a consciência é a bússola que orienta o ser humano no discernimento do bem e do mal- a norma ética é atemporal- a ética é universal	<ul style="list-style-type: none">- observa o que existe e constrói a teoria explicativa- a norma ética é puramente convencional, subjetiva- não existem valores universais- não existem valores a priori

1.3. quanto ao aspeto histórico - máximas de ética empírica

anarquista — Só tem valor o que não contraria as tendências naturais; repudia normas e valores.

utilitarista — É bom o que é útil; os fins justificam os meios.

cepticista — Não se pode dizer com certeza absoluta o que é certo ou errado; na dúvida abstermo-nos de tomar uma atitude.

subjetivista — O homem é a medida de todas as coisas; cada um adota a conduta mais conveniente com a sua escala de valores.

1.3. quanto ao aspeto histórico - máximas de ética do bem

ética platónica — A lógica e a razão são instrumentos para atingir a sabedoria.

ética aristotélica — A felicidade é um processo de busca constante da virtude.

ética epicurista — O bem supremo é a felicidade, a ser atingido por meio da satisfação individual.

ética estoíca — O estóico não aspira ser feliz, mas a ser bom.

1.3. quanto ao aspeto histórico - máximas de ética

ética formal — É a ética do dever do comportamento, da racionalidade.

ética de valores — Defende que uma ação é boa se estiver fundamentada num valor. Por sua vez os valores devem ser descobertos, ensinados e aprendidos.

classificação segundo Santos

Segundo **Santos** (2012) até à pouco distinguia-se a ética descritiva da ética normativa. O autor descreve a **ética** e os valores de uma dada sociedade numa dada época sem tomar quaisquer posições morais ou éticas em relação a esses valores.

ética descritiva — Cujas proposições dão conta de um estado de coisas no mundo. Descreve o que é ou existe (usada na tradição anglo saxónica como metaética e na filosofia continental como fenomenologia da ética).

ética normativa — A ética normativa descreve o que deve ser.

Outro tipo de **ética** considerada de descritiva é a **ética naturalista** e a **ética evolucionista** que, por sua vez, tenta explicar os comportamentos humanos incluindo os comportamentos morais, tidos como altruístas e exclusivos do homem.

Segundo o autor, hoje a ética não deve ser neutra; não se deve limitar a descrever os valores e amoral de grupos, sociedades e culturas. Deve antes promover proposições normativas ou pelo menos justificá-las através da sociologia (moral), história e teoria da cultura.

críticas ao naturalismo ético, segundo Santos

1. A descrição dos fatores que levam ao comportamento moral não é em si uma fundamentação da validade de normas de ação ou uma justificação da superioridade de um bem humano ou forma de vida. Não respondem a questões éticas como viver? Ou que devo fazer?
2. A partir de factos não se podem deduzir normas.
3. Reduz as normas éticas a factos empíricos.
4. A moral é uma invenção humana e não tem a sua origem em fatores bióticos e permite responder às contingências do mundo.
5. A cada momento o homem pode escolher o que fazer - não está programado.

éticas teleológica e a ética deontológica

ética teológica — O objeto normativo avaliado pela ética teleológica é o 'bem'. Esse 'bem' é um fim - o resultado da ação. Também designada pela **ética dos fins ou dos máximos**, a ética teleológica pretende determinar o que é bem no ponto de vista do homem e qual é o fim para o qual o homem orienta a sua conduta ao longo da sua vida. **'telos' > teologia (fim)**

ética deontológica — O objetivo da ética deontológica é a própria ação e não o fim ou o resultado da ação. Também designada de **ética do dever e éticas dos mínimos**, tem como objetivo explicar e fundamentar a lei moral. Manifesta-se sob a forma de moral do dever. A intenção da ação praticada puramente por dever. O objeto em avaliação suscetível de ter valor positivo ou negativo não é o fim da ação, mas a própria ação em si, a sua forma, a sua correção relativamente a um dever que se exprime sob a forma de um princípio ou lei moral. **'deon' > deontologia (dever/obrigação)**

dificuldades da ética deontológica

1. Caráter abstrato
2. De difícil fundamentação fundamentalmente contra intuitiva
3. Difícil de comprovar o universalismo dos princípios que tentam fundamentar

tipos de ética

Ética Descritiva, Ética Normativa, Metaética • Naturalismo Ético e Ética Evolucionista • Éticas Teleológicas e Éticas Deontológicas • Cognitivismo e Não Cognitivismo

ruptura histórica e mudança de paradigma - Kant

Anteriormente era a moral religiosa dominante na época que orientava a ação dos indivíduos. Na ética deontológica tem como ponto de partida a moral espontânea que depois de ser escrutinada pela reflexão ética se traduz numa moral do dever, semelhante à moral religiosa. A ética deontológica insere-se num movimento de novas ideias – o Iluminismo. No iluminismo o mundo e a ação do homem é visto através de um prisma diferente, a pura autonomia da razão, sem recurso à fé religiosa ou a pressupostos teleológicos em que os deveres são incondicionais, resultantes de mandamentos de Deus – neste período os deveres revelados por Deus não têm de ser justificados filosoficamente pois assentam na fé que os indivíduos têm. A ética deontológica mantém a forma do “dever” e expurga da fundamentação da moral o recurso a quaisquer elementos teleológicos.

herança da ética deontológica em relação à ética religiosa

A **ética deontológica** herda da ética religiosa a estrutura, a temática e até a motivação. A diferença está no fundamento. Mantém a estrutura porque continua a ser uma moral centrada na «lei» e no «dever». As boas ações são praticadas por dever residindo nas boas intenções. O agente não se concentra nos fins da ação, mas nos tipos de ações, por regras ou ‘máximas’ de agir. Na moral tradicional existem os mandamentos: “Não matarás!” **Kant** e o seu ‘imperativo categórico’ ordena a cada ser humano que não instrumentalize outros seres humanos. Para além da forma a ética deontológica herda a focalização numa temática, a incidência da reflexão da ética na relação do sujeito com outrem, na interação, em particular no problema de violência entre as pessoas, o problema do mal e do prejuízo que umas pessoas podem causar a outras pessoas.

cognitivismo e não-cognitivismo

subtipos

cognitivismo

1. subjetivismo

- racionalismo subjetivo: contratualismo (Sofistas, Epicuro | Hobbes)

2. objetivismo

- objetivismo formal: formalismo (Kant | Apel, Habermas)
- objetivismo material: realismo (Platão, Aristóteles, Moore | Scheler)

não-cognitivismo

1. **emotivismo** (Hume, Ayer, Stevenson)
2. **decisionismo** (Weber, Hare)

visão de Weber sobre a ética enquanto sociólogo

O **não-cognitivismo** da teoria ética com **Weber** tem como **base o conhecimento científico** e este como tal é um conhecimento de factos isento de juízos ou avaliações de carácter normativo. Não tem por função fundamentar ou justificar normas ou princípios morais. **Deve apenas ocupar-se de normas desde que vistas como factos sociais.**

Para o autor, não é possível a fundamentação da moral, princípios ou valores mesmo se não a considerarmos não científica. Para este, os princípios morais ou opções de definição do bem, assentam em puras decisões pessoais ou coletivas que não são passíveis de verdadeira fundamentação.

O **outro nome** pelo qual é conhecido o tipo de não cognitivismo preconizado por Weber é **decisionismo**.

base teórica da teoria moral de Hume

David Hume representa o **emotivismo ético**/moral dos sentimentos. É o defensor da concepção moderna do espírito humano, onde está presente a dicotomia entre razão/vontade. Sendo a vontade influenciável pelos desejos (sentimentos ou paixões).

Enquanto a **razão** tem como **propósito a adequação das representações do espírito à realidade**, i.e., à verdade, a vontade visa transformar a realidade de forma a que esta satisfaça todos os desejos e paixões.

Para a vontade, a realidade só interessa no sentido em que esta serve para conhecer até certo ponto a realidade dos factos e os princípios base da lógica de forma que ambos possam transformar a verdade de modo que possam ser satisfeitos os desejos.

Para o autor, o discurso moral e o discurso ético, não são suscetíveis de verdade. **Só há verdades científicas** - o que não é científico não é suscetível de verdade.

ética - educação/socialização

socialização

- a formação do conjunto das nossas crenças, valores e significações.

- processo pelo qual o indivíduo interioriza o coletivo.
- processo que permite, numa ótica global, encontrarmos as mesmas regras de conduta nas consciências individuais e nas instituições.
- dá-se através da aprendizagem.
- processo que permite a continuidade entre o individual e o coletivo (entre as pessoas e a sociedade).
- processo dinâmico e ferramenta de formação da personalidade e transmissor de cultura.

O Homem tem a sua liberdade e identidade, porém estas estão condicionadas ao meio em que vive que é uma estruturação social.

definições

factos — Um feito é algo indiscutível, são percebidos direta ou indiretamente, de forma imediata ou através de instrumentos que permitem a sua perceção.

valores — Os valores, estimam-se, apreciam-se e valorizam-se. É algo intrínseco. O valor de algo pode mudar sem que um dado facto se altere e também se admite o contrário, a alteração do facto sem se alterar o valor que lhe é atribuído.

Os feitos são o suporte dos valores, sem feitos não haveriam valores. A valorização faz parte do ser humano, é algo subconsciente, natural e espontâneo. Valorizamos as coisas economicamente, esteticamente e moralmente. Os valores podem ser morais, religiosos, jurídicos, estéticos, vitais, económicos, etc.

problema VS conflito

problema — Surge sempre que é necessário escolher entre duas formas de agir.

conflito — Surge quando se verifica um choque entre dois ou mais elementos, coisas, realidade, etc. Temos os conflitos de deveres (ordem jurídica) e os conflitos morais, como exemplos.

propriedades dos valores

- **qualidade** (todos os valores são qualitativamente distintos)
- **alcance/hierarquia** (nem todos os valores são pertencentes ao mesmo nível)

níveis de valores

Os valores **materiais** são distintamente considerados inferiores aos valores **vitais** e estes, por sua vez, são detidos como inferiores aos valores **espirituais**.

dimensões do 'dever'

Existem, segundo o **Gracia**, os deveres de 'prima facie', os deveres puros/ideais - o que devo fazer? - e os deveres 'reais'.

1º nível — Os valores de 1º nível **são os valores ideais**, e a sua realização depende do espaço e do tempo, estando condicionados por estes. O que deveria fazer - tempo potencial (shall, should).

2º nível — Os valores de 2º nível são as obrigações dos valores em situações concretas - o que devo fazer? - tempo presente/em ação (ought to, must).

O conflito dos deveres assenta entre a exigência do imposto pelos valores ideais, e as condições reais, que se colocam para que eu consiga, ou não, realizá-los. Os valores e os deveres são incompatíveis, não em si, mas porque se tornam incompatíveis numa situação concreta. Não se trata de conflitos de valores, mas de conflitos entre o que deveria fazer e o que devo fazer. O conflito moral, por sua vez, é um conflito na realização dos valores ideais em reais, tem a ver com a realização dos valores.

tipos de conflitos

Existem **conflitos de valores** e **conflitos de deveres**.

Os conflitos de valores no sentido estrito, em que a dificuldade advém dos próprios valores e há conflitos que se devem a situações que condicionam a sua realização. Noutros casos, o conflito encontra-se que seria a sua realização 'ideal' e o 'dever' da realização concreta - estes últimos são denominados conflitos de deveres.

perspetivas sobre o comportamento do homem

outras dimensões das doutrinas éticas

O **comportamento humano** pode ser perspectivado sob vários pontos de vista:

subjetivismo — Os valores **dependem do sujeito que avalia** (tem por base regras, normas, critérios que encontrou previamente estabelecidos).

objetivismo — Os valores **são entidades eternas, universais e absolutas**, não variam com as alterações histórico-culturais (ao ser humano compete aceitá-las e intuí-las).

o relativismo cultural

'O direito à diferença, isolado de qualquer reflexão sobre a comunicação intercultural, conduz a um relativismo cultural carregado de conflitos insolúveis.'

o pluralismo cultural

‘O pluralismo cultural repousa não na diferença mas no diálogo de culturas que reconhecem, para além das suas diferenças, que cada uma contribui para a experiência humana, e que cada cultura é um esforço de universalização de uma experiência particular.’

‘A ética que expressa apenas a visão de um país ou de uma cultura será sempre unilateral e pobre, pois a grande riqueza da humanidade está exatamente nas profundas diferenças que existem entre os diversos povos do mundo’. - **Sebastião Martins** (1999)

Muitos filósofos acreditam que este é o **maior desafio** que a humanidade vai enfrentar no novo século: **preservar as culturas nacionais e regionais** e, ao mesmo tempo, fundar uma ética universal, que encontre meios concretos de se colocar acima da força económica, política e militar das grandes potências.

É vista com desagrado a perspectiva de se gerar um relativismo individual resultante do pluralismo cultural. Em que cada um age sob a sua própria ética individual, a sua própria conceção do bem/do mal, do certo/do errado.

posicionamento da ética

o universalismo ético — Defende que existem princípios morais universais e eternos. O certo e o errado são qualidades que podem ser racionalmente determinadas.

o relativismo ético — Argumenta que a moralidade depende do contexto e é subjetiva. Não há certos ou errados universais que possam ser estabelecidos racionalmente, e tudo depende da cultura/grupo social em que a pessoa está inserida.

o pluralismo — Aceita diferentes convicções morais ao mesmo tempo que sugere que o consenso em princípios e regras num certo contexto pode, e deve, ser alcançado.

Joseph Raz defende que ‘o que importa é a existência de espaços próprios para a manifestação das diferentes culturas existentes numa sociedade multicultural. Também a tolerância entre culturas é essencial. O pressuposto destas ideias assenta na consideração que deve ser tida na importância da cultura para os indivíduos e na crença da existência de outras formas de vida diferentes igualmente valiosas.’ - Esta ideia subjaz à crença de que existe uma cultura que se impõe às outras dado o perigo que sente na debilitação ou desintegração da cultura nacional.

crítica de Taylor ao liberalismo

O autor critica as perspectivas homogeneizantes que não reconhecem o valor das diferenças culturais entre os indivíduos em uma qualquer comunidade. **Herder** também influenciou **Taylor** a favor do **reconhecimento do valor igual entre culturas**.

fundamentos da 'igualdade de valor' entre culturas

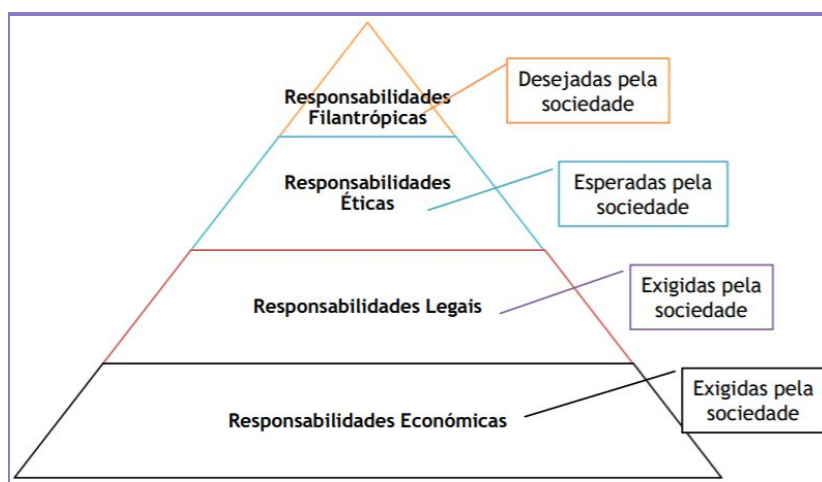
As culturas fornecem um conjunto importante de significações a um grande número de indivíduos com características individuais muito próprias durante um grande período de tempo, articulando para estes o sentido do bem. Tudo isso é admirável em certos aspetos, muito embora possa, por vezes, estar cheio de outras coisas que não aceitamos ou achamos erradas.

Dá-se o nome de **comunitaristas** à corrente de pensamento que considera a predominância de uma cultura sobre a outra.

ética empresarial

ética profissional — profissões, os profissionais, associações e entidades de classe do setor correspondente. É **diferente** de **ética empresarial** — empresas e organizações em geral.

pirâmide das responsabilidades



princípios éticos

NÍVEL SOCIAL	NÍVEL PROFISSIONAL	NÍVEL ORGANIZACIONAL
--------------	--------------------	----------------------

<ul style="list-style-type: none"> - lealdade - veracidade - tolerância - rigor 	<ul style="list-style-type: none"> - respeito pelas pessoas - lealdade - cooperação - confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> - regras do jogo claras - práticas equitativas - remunerações justas - partilha do sucesso - cumprimento dos compromissos - responsabilidade social
---	---	--

razões

1. riscos - necessidades

- proteção do ambiente
- problemas de saúde/segurança
- fraude fiscal
- esgotamento de recursos naturais

2. aumento da concorrência/relações

- necessidade de regras e princípios

3. falta de valores - excessos ou exigência social

- responsabilidade social da empresa
- procura de 'bens éticos'

A boa empresa não é apenas aquela que apresenta lucro, mas que também oferece um ambiente moralmente gratificante, em que as pessoas boas podem desenvolver os seus conhecimentos especializados e também as suas virtudes.

ética nos negócios

1. Duas atitudes a destacar:

- **ética do interesse próprio** — proporciona-se algo ao outro, porque é do nosso interesse.
- **ética orientada para o outro** — valorização do outro para benefício do todo.

— **Jack Mahoney**, 'para conduzir uma empresa não basta ser bom gestor. É necessário que os princípios morais não fiquem nas gavetas à espera das festas de Natal ou das conferências de imprensa'.

— **Sir Adrian Cadbury**, 'julgamos as empresas e os seus responsáveis pelas suas ações e não por piedosas declarações de intenções'.

— **Akio Morita**, 'se enfrenta uma recessão não precisa de despedir trabalhadores, a companhia tem sacrificar os seus lucros. Faz parte do risco e da responsabilidade de gestão. Os empregados não têm culpa, por que é que têm de sofrer?'

empresa bem sucedida

1. Três visões:

- **Peter Drucker** — procurará acumular conhecimentos tecnológicos organizacionais e, em consequência obter acumulação de capitais.
- **João Paulo II** — aquela que não visa exclusivamente a produção de benefícios, 'mas principalmente a própria existência da empresa como comunidade de pessoas'.
- **Ernesto Lima Gonçalves** — respeitar a tripla realidade da empresa: económica, humana e social.

responsabilidade social

É uma **estratégia empreendedora** que transforma uma organização, tornando-a mais competitiva, dinâmica, transparente, humana e ética.

plural — as empresas não devem satisfações apenas aos seus acionistas.

distributiva — aplica-se a toda a cadeia produtiva.

sustentável — garante a não escassez de recursos.

transparente — obrigadas a divulgar a sua performance social e ambiental.

Para a **Comissão Europeia** (definição de 2011): a responsabilidade das empresas pelo seu impacto na sociedade.

- reconhecimento da importância de estratégias de negócio.
- desenvolvimento do conceito de criação de 'valor partilhado'.
- o reconhecimento explícito dos direitos humanos e considerações éticas, sociais, ambientais e dos consumidores.

EMPREENDEORISMO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none">- é coletivo- busca de soluções para os problemas sociais- respeito pelas pessoas- preservar a riqueza da vida humana- riqueza meio para atingir um fim
DAS EMPRESAS	<ul style="list-style-type: none">- integração voluntária de preocupações sociais e ambientais no quotidiano das organizações

CORPORATIVA	- conjunto amplo de ações que beneficiam a sociedade
--------------------	--

organização socialmente responsável

1. Tem em consideração:

- a comunidade onde se encontra inserida
 - o ambiente onde se movimenta
 - os direitos humanos
 - a valorização pessoal
 - a proteção do ambiente
 - o combate à corrupção
 - as normas sociais
 - os valores e princípios éticos da sociedade em que está inserida
-

problemáticas da ética empresarial

1. questões da concorrência

- propriedade intelectual
- concorrência internacional
- o protecionismo
- batota na competição
- espionagem empresarial

2. manipulação de mercados

- monopólio

3. produção e preços

- qualidade e adequação dos produtos/serviços
- cópias e falsificações
- contrafacção
- venda de produtos impróprios para consumo ou não regulamentos

4. contrator e influências

- a corrupção, favores e ofertas

5. fornecedores e investidores como parceiros

- as relações negociais

6. clientes

- dar razão ao cliente
- será o cliente a preocupação da empresa?

7. responsabilidade fiscal e falências

- atitude ética perante a falência
- atitude ética face aos impostos

8. o trabalhador e a empresa

- a dignidade humana

- as condições de trabalho
- as atitudes da empresa em relação aos seus trabalhadores
- as atitudes dos trabalhadores face à empresa
- lesar a empresa
- utilização dos bens móveis ou imóveis da empresa em proveito próprio

9. ética e gestão pessoal

- atitudes e boas relações
- remunerações, promoções e regalias
- avaliação e formação

10. despedimentos e outros problemas

- o trabalho infantil
- conflitos e denúncias
- as 'cunhas'
- despedimentos
- acidentes
- discriminação
- testes exigidos aos trabalhadores (mentais e físicos)

11. a publicidade

- a publicidade insinuante e enganosa
- alegações falsas e enganosas
- a exploração de ilusões
- publicidade comparativa
- a publicidade degradante (a difamação e a agressão)

12. a imagem da empresa

- realista ou politicamente correta?

13. a responsabilidade social

- a empresa e a sua envolvente
- a comunidade e as razões da filantropia
- benemerência e mecenato

14. o ambiente

- a sustentabilidade ambiental

15. a empresa e a economia

- a empresa e o desenvolvimento do país
- protecionismo (favorecimento dos setores nacionais em detrimento da concorrência internacional)

16. a empresa ea política

- direitos humanos
- o 'lobbying'

dimensões de fidelidade à empresa

A fidelidade tem duas dimensões uma **interna** - emocional, outra **externa**.

A primeira manifesta-se em sentimentos de interesse, dedicação e estabilidade. A externa manifesta-se através de atitudes, ações e manifestações favoráveis à organização.

No fundo, revela-se o que se designa em ciências sociais.

A **gestão orientada para os valores** depende das atitudes e do grau de ligação emocional que o gestor desenvolve com a sua equipa de trabalho (colaboradores).

fases de gestão que fazem os trabalhadores leais

COMUNICAR COM FRANQUEZA	A comunicação é a base fundamental para a produtividade e desempenho de cada um nas suas atividades quotidianas, assim como para melhorar as relações entre as pessoas que fazem parte da organização e promover um bom ambiente de trabalho.
EMPODERAR OS TRABALHADORES	Envolver as pessoas nas decisões e na resolução de problemas é positivo para todos, para os colaboradores porque crescem e sentem-se mais motivados, pois os seus contributos ajudarão a assegurar o sucesso da organização.
INVESTIR NA EVOLUÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS COLABORADORES	A organização ,deve esforçar-se para encorajar e ajudar a promover o crescimento pessoal e profissional de todos os seus colaboradores, no sentido em que os laços são reforçados numa organização que se interessa pelos seus colaboradores e se envolve pessoal e sinceramente com as pessoas como pessoas.
MANIFESTAR APREÇO	Dar aprovação e reforçar comportamentos e atitudes positivas, produtias e exemplares ajuda a que todos sintam reconhecimento do seu esforço, empenho e dedicação à organização, retribuindo com maior esforço, empenho e dedicação. O crescimento da organização é também o crescimento de todos os que nela estão inseridos.
GERIR COM IMPARCIALIDADE ÉTICA	Bons comportamentos devem ser promovidos no sentido de orientar o ocmportamento e bem-estar de todos os que fazem parte da organização, neste sentido a imparcildiade ética traduz-se numa relação que manifesta preocupação e os colaboradores retribuem com orgulho em pertencer à organização.
PROMOVER O BEM-ESTAR NO TRABALHO	Preocupações ligadas à saúde e bem-estar dos colaboradores promovendo programas que coadunem com a promoção da saúde e bem-estar de todos os que fazem parte da organização.

gestão com imparcialidade ética

Ser correto com os trabalhadores, nas suas relações e na imparcialidade dos julgamentos, orientação dos meus colaboradores no sentido de os motivar a ser éticos e corretos entre eles e os seus chefes, analisar as situações tentando colocar-se no lugar dos outros.

O bem-estar de todos e o seu sucesso é visto pelo gestor como um bem para a organização, o respeito e a confiança são palavras de ordem no meu departamento e na organização, todos sabem o que é esperado e as políticas da empresa são transparentes e claras.

ética profissional

Enuncia algumas atitudes que em geral refletem o comportamento ético no contexto profissional, tais como:

1. generosidade
2. postura pró-ativa
3. atuação justa e correta
4. mente aberta
5. aprendizagem contínua

Na **ética profissional**, também se observam **deveres fundamentais**, tais como:

1. manter uma aprendizagem contínua (aprendizagem ao longo da vida)
2. colocar os seus conhecimentos à disposição
3. ter um comportamento sensato
4. manter o sigilo profissional
5. ser leal
6. ser reto, honesto e ter discernimento
7. trabalhar em equipa
8. ser justo, eficiente, objetivo
9. ter respeito pelos direitos dos seus públicos
10. ser fiel à licitude (não ofender valores e princípios)

A ética profissional articula **três componentes** com visível interdependência:

- sucesso profissional
- sucesso pessoal
- comportamento ético

O comportamento e os deveres reportam à sua tradução em regras bem claras e definidas a partir de valores que são declaradamente transformadas em atitudes e comportamentos esperados no âmbito de cada uma das profissões.

Estas regras ou normas são traduzidas tanto em códigos das profissões (os conhecidos códigos deontológicos) e em âmbito empresarial no conjunto de regras, valores, comportamentos e atitudes esperados por uma entidade (empresa, por exemplo) traduzidas nos códigos empresariais que determinam regras, direitos e deveres do colaborador e da própria empresa face ao mercado e consumidores e todos os seus públicos.